

# Capixabas frustrados com petróleo

## População esperava mais empregos e cobra que Governo priorize setor

WALTER CONDE

Pesquisa do Instituto Futura, realizada na Região Metropolitana de Vitória, constatou que 42,75% dos moradores estão frustrados com a baixa geração de emprego e renda no setor petrolífero. As pessoas se declaram ressentidas por não terem se confirmado, ainda, as expectativas criadas nos últimos quatro anos. Apesar da decepção, a grande maioria continua otimista quanto ao futuro e cobra do Governo do Estado prioridade na área do petróleo.

Em relação à geração de empregos, após quase dois anos de descobertas de novos poços petrolíferos no mar capixaba, 30,25% dos capixabas acham que houve baixa empregabilidade. Outros 12,50% afirmaram que a geração de novos postos de trabalho, no setor petróleo, foi "muito baixa".

Segundo o coordenador da pesquisa, o economista Orlando Caliman, as pessoas se mostraram desapontadas em relação ao presente. Quanto ao futuro, 53,25% dos entrevistados acreditam que "ainda crescerá muito". Não há contradição entre o presente e o que ainda virá pela frente, en-

fatiza Caliman. "A expectativa é positiva", acrescentou.

Por isso, para 81,75% dos entrevistados, o Governo deve priorizar o seu apoio ao setor petrolífero. Esta é uma pauta que a população está oferecendo aos governantes, segundo a Futura.

### Impacto

No entendimento de 44,95% das pessoas pesquisadas, a priorização do setor de petróleo, pelo Governo, "vai gerar empregos logo". Para outros 17,13%, um posicionamento mais forte dos governantes "vai gerar grande desenvolvimento econômico". Ainda há 5,20% da população que vêem a chance de "geração de riquezas mais rapidamente".

Com relação à geração de impostos, 56% da população consideram altos os tributos gerados pelo petróleo. Da mesma forma, 35% avaliam "baixa" e "muito baixa" a geração de renda.

O analista da Futura e também economista, Tyago Hoff-

mann, observou que a percepção dos entrevistados é que a geração de emprego e renda "está muito aquém do que esperavam". Segundo os moradores da Grande Vitória, os setores mais beneficiados com o petróleo, até agora, foram: indústria, setor público, comércio e grandes empresas.

No cruzamento de informações, é observado que o desapontamento é mais acentuado com as pessoas das classes C, D e E. No geral, os maior contingente de decepcionados, diante da baixa geração de empregos, moram em Cariacica, Serra, Viana, Fundão e Guarapari. São pessoas com idades entre 16 e 49 anos, que se encontram na faixa da população economicamente ativa.

A pesquisa completa pode ser vista na Internet, através do endereço [www.futura-net.ws](http://www.futura-net.ws), ou através do portal gazeta On-line (<http://gazetaonline.globo.com>). O levantamento é fruto de uma parceria entre o Instituto Futura e a Rádio CBN-Vitória.

## METODOLOGIA

### Levantamento envolveu 400 pessoas

A pesquisa envolveu 400 entrevistas com cotas por faixa etária, sexo e município de moradia e religião. O levantamento, realizado no último dia 22 de abril, teve como área de abrangência os municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra, Viana, Fundão e Guarapari. A margem de erro é de 4,9 pontos percentuais para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95%. Os cruzamentos por renda familiar expressam cortes por classe, sendo classificadas como E/D (de R\$ 262 a R\$ 496), C (de R\$ 497 a R\$ 1.064) e B/A (acima de R\$ 1.065).

## Resultados

Confira o que pensa a população capixaba a respeito da extração de petróleo no Estado

Passados quase dois anos das descobertas de novos poços de petróleo no Estado, como você avalia os seguintes itens:

Opções	Geração de empregos	Desenvolv. tecnológico	Geração de impostos	Geração de renda
Muito alta	2,00	3,50	23,25	3,00
Alta	9,00	16,00	<b>32,75</b>	10,25
Média	28,50	<b>36,75</b>	14,00	<b>32,25</b>
Baixa	<b>30,25</b>	16,50	7,75	28,50
Muito baixa	12,50	5,25	1,00	6,50
NS/NR	17,75	22,00	21,25	19,50

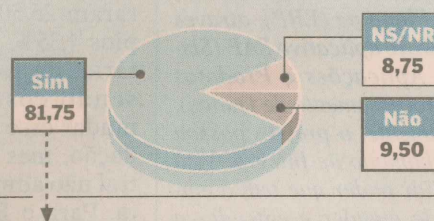
Segundo suas expectativas, o setor de Petróleo no Espírito Santo...

Opções	%
Ainda crescerá muito	53,25%
Ainda crescerá um pouco	30,25%
Já cresceu além de sua capacidade	4,25%
Chegou ao seu limite	4,00%
NS/NR	8,25%

Neste período, quais os setores que foram mais beneficiados pelas descobertas de petróleo?

Opções	%
Indústria	11,25
Setor público	3,50
Comércio	3,00
Grandes empresas	2,75
Transportes	2,50
Dist. de combustível	1,75
Petrolífero	1,75
Serviços	1,50
Turismo	1,25
Mercado de Trabalho	1,25
Mercado imobiliário	1,00
Construção civil	0,75
Comércio exterior	0,25
Nenhum	4,00
NS/NR	59,25
Outros	6,00

O governo deve priorizar o seu apoio ao setor petrolífero no Estado?



Para quem disse sim, por que?

Opções	%
Vai gerar emprego logo	44,95
Vai gerar grande desenvolvimento econômico	17,13
Vai gerar riquezas mais rapidamente	5,20
É única saída para retomada do desenvolvimento	1,53
Vai gerar renda	1,22
Será novo marco do desenvolvimento estadual	1,22
É um setor que tem futuro promissor	1,22
NS/NR	21,41
Outros	10,40

Para quem disse não, qual setor deve ser priorizado?

Opções	%
Educação	20,96
Saúde	13,34
Geração de empregos	3,81
Indústria em geral	3,81
Segurança	3,81
Qualquer área desde que seja micro e pequena empresa	2,63
Mármore e Granito	2,63
NS/NR	34,21
Outros	9,53
Nada/Nenhum/ Não tem problema	5,26

# Estado participa de leilão de milho

**Brasília** - O programa de incentivo ao milho terá novos leilões realizados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) esta semana. Na quinta-feira, será realizado um leilão de repasse de 25 mil toneladas de milho para as Regiões Norte e Nordeste e cinco mil toneladas no Espírito Santo.

Com estes leilões, avicultores e suinocultores capixabas podem comprar o produto do estoque regulador do Governo, sem enfrentar os altos preços dos atravessadores. O Estado, no ano passado, ficou de fora dos leilões, o que prejudicou o setor.

Além dos leilões de repasse,

na sexta-feira o Governo realizará o primeiro leilão de contratos de opção de venda de milho, para os produtores, com oferta de 400 mil toneladas, para o exercício de 15 de agosto. O segundo, de igual volume, acontecerá no dia 23 de maio, com exercício em setembro.

Na sexta-feira, haverá também leilão de 150 mil toneladas de sorgo. Os pregões serão realizados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

De acordo com o secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ivan Wedekin, o lançamento das opções é uma indicação

de que o Governo estará no mercado, pelo menos, nas próximas duas semanas para apoiar a comercialização. O uso do mecanismo também é uma sinalização ao produtor, para que ele mantenha sua atividade e assegure o abastecimento na próxima safra.

Os preços fixados são os seguintes: para o leilão de milho de sexta-feira, R\$ 18,80 a saca nas praças do Paraná, São Paulo e Minas Gerais; R\$ 17,30 no Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal; e R\$ 14,60 no Mato Grosso. Para o sorgo, foram estabelecidos os valores de R\$ 13,20 no Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Ceará e Pernambuco; R\$ 12,10 no Mato Grosso

do Sul, Goiás e Distrito Federal; e R\$ 10,20 no Mato Grosso.

Wedekin explicou que o exercício das opções poderá ser antecipado para os meses de maio, junho e julho, com deságio de R\$ 0,30 a cada mês. O Governo iniciou os leilões de contrato de opção de venda de milho e sorgo em março deste ano. Até agora, foram realizados quatro leilões e o Governo negociou 726,3 mil toneladas.

Ivan Wedekin reafirmou que o Governo só tem duas maneiras de formar estoques: comprando pelo preço mínimo ou revertendo esses contratos de opção em aquisições, se for do interesse do produtor. (ABr)